

## **BOLIVIANOS EM CORUMBÁ, MS: IMPRENSA E HISTORIOGRAFIA**

Waldson Luciano Corrêa Diniz – UFMS/CPAN  
histo.cpan@ufms.br

### **Resumo**

O artigo resume alguns debates em torno do confronto entre fontes jornalísticas e bibliografia referentes aos bolivianos na elaboração de tese de doutorado defendida em 2014. O estudo sobre bolivianos na fronteira apontou algumas dificuldades de caráter historiográfico para analisar esses sujeitos de pesquisa que requereram uma perspectiva original, posto que não se encaixassem nos modelos de estudos clássicos de imigração no final do século XIX e começo do XX. A historiografia e a imprensa obscureceram o papel do imigrante fronteiriço na economia e na sociedade brasileira colaborando para sua estigmatização na cidade de Corumbá, MS, onde o mesmo é associado à pobreza e ao ilícito, ou seja, incomoda a narrativa histórica de uma cidade que se representa através de seus memorialistas como produto de uma imigração europeia e, portanto branca, civilizada.

### **Abstract**

This article summarizes some discussions about the confrontation between journalistic sources and bibliography related to Bolivians in preparing doctoral thesis defended in 2014. The study on the Bolivians in the border pointed out some difficult in the historiographical aspects to analyze these subjects of research who required a perspective of original analysis, since they did not suit the models of classic immigration studies in the late nineteenth century and early twentieth. Historiography and the press obscured the role of immigrant from the border in the Brazilian economy and society contributing to his stigmatization in the city of Corumbá, MS, where he is associated with poverty and illegality, that is he disturbs the historical narrative of a city that it is represented through its memorialists as the product of a European immigration and therefore white and civilized.

### **Introdução**

O artigo em questão apresenta alguns aspectos de minha tese de doutorado concluída em 2014 que tratou das representações dos bolivianos na imprensa de Corumbá, MS, cidade fundada a 21 de setembro de 1778, que faz fronteira com as municipalidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez.

Para o desenvolvimento da tese intitulada **Los hermanos bolivianos: representações nos jornais de Corumbá, MS (1938-1999)** foram examinadas diversas obras na literatura em Ciências Humanas e Sociais, além de teses, dissertações e artigos que indicaram que as pesquisas em torno da Imigração tendiam mais para a problemática do imigrante boliviano que se deslocava para as metrópoles, especificamente São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, onde foram estudados a partir de sua inserção econômica nas oficinas de costura (XAVIER, 2008), em suas formas de sociabilidade (PERES, 2009) ou as maneiras como

lidavam com sua identidade (SILVEIRA JUNIOR, 2008), geralmente a partir de um viés histórico ou antropológico. Por seu turno, os intelectuais hispânicos, predominantemente argentinos, estiveram focados na imigração boliviana para a Europa (Espanha), Estados Unidos e para a Argentina, do que com a fronteira brasileira (CEVA, 2009), fato que apontou, inicialmente, uma lacuna nas pesquisas sobre imigrantes fronteiriços no oeste do Brasil.

O estudo dos bolivianos a partir dos jornais justificou-se pela necessidade de compreender como foi analisada a presença desse elemento fronteiriço ao longo do período histórico citado considerando-se seu maior adensamento a partir do início da construção da **Estrada de Ferro Brasil-Bolívia/EFBB** em 1938 que deslocou muitos trabalhadores para a localidade e contribuiu para a dinamização da economia, para a mestiçagem, além de outros fenômenos, inaugurando de certa forma um novo período na história local, marcado pelas perspectivas de *progresso* e de integração regional. O recorte temporal definido começa nos anos 30, percorreu a república populista e culminou com o período democrático recente do final dos anos 90, quando se concluiu o gasoduto Bolívia-Brasil, marco praticamente finalizador de sessenta anos de discussão sobre integração econômica/energética entre os dois países. Trata-se de um recorte temporal longo devido principalmente a dois fatores: em primeiro lugar a análise das fontes evidenciou que havia um imaginário muito rico em torno das potencialidades das relações bilaterais. Os artigos coligidos exultavam em torno das possibilidades de prospecção de petróleo na região fronteiriça, com a implantação de indústrias siderúrgicas e com a criação de zonas de livre comércio, associando os tratados assinados entre os dois países como uma espécie de *redenção* da municipalidade que por sua vez evocava o *mito do passado áureo* (BRAZIL, 2002), pleno de riquezas que teria ocorrido no início do século XX na cidade de Corumbá, quando a urbe vivia um período de desenvolvimento no comércio de importação/exportação, interrompido por diversos fatores após a Primeira Guerra Mundial. Dessa forma, o recorte temporal não foi reduzido sob pena de não acompanharmos o processo de expectativas e de frustrações das elites locais em torno de suas relações econômicas com a fronteira. Em segundo lugar, o trabalho com jornais requereu uma análise em um tempo relativamente longo que permitisse uma reflexão sobre as constantes, as continuidades, interrupções e mudanças nos discursos que, por sua vez, ensejaram uma teorização específica. O instantâneo, o *flash* do jornal, só adquiriu sentido a partir da confecção de tabelas,

quadros estatísticos e gráficos que explicitaram relações de determinada abordagem com um fenômeno em particular ao longo de um período. A esse respeito Braudel já havia advertido sobre as características do *tempo curto*, tempo tipicamente do consumo produzido pelo jornalista que significa apenas a superfície do oceano de problemas que o historiador vislumbra a partir do instrumental proporcionado pela longa duração (BRAUDEL, 1992, p.369).

A análise do trabalho de José de Souza Martins (2002, p. 13) revelou que a perspectiva temporal de pesquisas que lidam com o cotidiano e o quantitativo não possui relação direta com os grandes períodos históricos nacionais ou internacionais devido à especificidade de seus sujeitos que normalmente emergem a partir do olhar e da pena do historiador. Nesse sentido, construir o protagonismo dos bolivianos foi um desafio que demandou diálogo interdisciplinar considerando-se a necessidade de descobrir dentro do movimento de migração uma lógica própria que permitisse o estabelecimento de uma organização da narrativa centrada em torno de elementos essenciais para a existência desses indivíduos. Como o trabalho e a consequente luta pela subsistência foram temas centrais em uma leitura a contrapelo dos jornais, rastreamos as mais diversas matérias que permitissem visualizar os bolivianos no espaço da cidade para daí explorar eventuais casos paradigmáticos que permitissem relacionar a ocupação de nichos de mercado com o ingresso em determinada época histórica, por exemplo.

A análise do cotidiano privilegiou as obras da ferrovia Brasil-Bolívia, do início da abertura de caminhos a machado e dinamite até a inauguração da linha com uma histórica viagem de autoridades e jornalistas, saudada entusiasticamente pelos articulistas locais. Assim sendo, acompanhamos várias empreiteiras que ganharam as concorrências e que trouxeram trabalhadores de outras regiões para o local, fato que era comum a obras de grande porte, mas que adquiriu contornos problemáticos na região considerada como *fim de linha* devido à distância em relação às cidades maiores com infraestrutura para atendimento às necessidades básicas dos trabalhadores (MORATELLI, 2009), o que resultou em um adensamento preocupante de indivíduos do sexo masculino. O exame das matérias referentes a crimes diversos delineou esses homens e seus espaços de sociabilidade. As ocorrências policiais envolvendo bolivianos, nordestinos em geral, paulistas e mineiros, seja na condição de autores de delitos ou de vítimas, indicaram a necessidade do exame de obras que estudassem o processo de controle social no

Brasil bem como a formação da mão de obra urbana e a criminalidade. As obras de Boris Fausto (2001) e de Maria Cristina Soto (2001), por exemplo, foram basilares para o desenvolvimento de ilações a respeito desses trabalhadores que partilhavam de uma cultura específica e que não eram, em sua maioria, praticantes de ilícitos.

No campo dos estudos sobre trabalho não foram encontrados registros significativos da presença boliviana na fronteira, por isso foram analisadas obras que versassem sobre a formação da classe trabalhadora no estado de Mato Grosso a fim de, por aproximação, compreender a problemática do imigrante boliviano. Nesse sentido, foi analisada a produção acadêmica sobre vias férreas no Brasil ao longo do final do século XIX e primeira metade do XX e/ou que tratasse especificamente sobre a classe dos ferroviários.

Sobre os ferroviários do Mato Grosso do Sul não foi encontrado estudo acadêmico, o que dificultou de certa forma a compreensão do processo de inserção dos bolivianos na história da classe trabalhadora. Como a tese orientou-se pela longa duração não utilizamos história oral pelo fato de encontrarmos poucos depoentes capazes de fornecer dados substanciais para a pesquisa. Dessa forma, capturamos os trabalhadores furtivamente na imprensa apenas em momentos tensos, como greves, por exemplo, que indicaram a importância dos mesmos para a geração de renda na região, ou através de acidentes de trabalho, que demonstraram o perigo a que os mesmos estavam expostos. Esperávamos deparar com jornais bolivianos da fronteira que fornecessem dados sobre os ferroviários bolivianos, no entanto a cidade de Puerto Suárez, a mais antiga da fronteira, surgida em 1875, não possuía nenhum jornal no período estudado, fato que prejudicou a investigação até mesmo sobre os processos migratórios internos. A alternativa que tivemos foi colecionar diversas matérias que mencionavam os cidadãos bolivianos em Corumbá para tecer considerações sobre a origem dos mesmos, média de idade, rendimentos, relações interétnicas e o processo de inserção de homens e mulheres no mercado laboral. Embora os jornais pesquisados não tenham sido adequadamente preservados desde suas primeiras edições, elaboramos algumas tabelas que permitiram, pelo cruzamento de dados, compreender os processos referidos.

Ao lado dos estudos sobre cotidiano, trabalho e crime nas cidades, outro conceito/verbetes pesquisado para a compreensão da presença do boliviano em Corumbá, MS foi fronteira. Ao analisarmos a tese de Roberto Ortiz Paixão (2006)

encontramos um levantamento de estudos sobre fronteira em Mato Grosso do Sul que concluiu que os mesmos são ainda bastante incipientes. Somente a partir da década de 1990 é que verificamos, segundo o autor, a produção de trabalhos acadêmicos mais consistentes em diversas áreas do conhecimento, tais como Demografia, História, Geografia e Antropologia.

Em perspectiva similar o trabalho Márcia Maria de Oliveira (2008) explicou que a carência de estudos sobre fronteira está relacionada também à associação desse espaço geográfico apenas com a criminalidade. Entendemos que esse fato impede de certa forma que surjam perspectivas de análise que objetivem compreender as dinâmicas populacionais, as interações fronteiriças, entre outras questões, que não se dirijam necessariamente para o binômio legal/ilegal tão comum nas páginas jornalísticas.

Um estudo paralelo à problemática em tela, mas que de certa forma exemplificou o esforço de intelectuais para compreender as questões étnicas e sociais dos povos da região de fronteira, é a tese de Renata Silva Bortoletto (2007) que trata dos índios Chiquitano no estado de Mato Grosso. Segundo a autora, só recentemente esses homens e mulheres foram reconhecidos como tal no Brasil, adquirindo um novo status após anos de *invisibilidade* praticando os mais diversos trabalhos naquele estado, principalmente o braçal. Considerados ora como *bugres*, ora como bolivianos, os Chiquitano compuseram a mão de obra regional, pois trabalharam na construção da estrada de ferro Corumbá- Santa Cruz de la Sierra, e ainda hoje reivindicam suas terras na região de fronteira, de acordo com a autora. A pesquisa expõe a dimensão dos problemas em que estão envolvidos os povos fronteiriços e o caráter de certa forma, arbitrário, que tem as autoridades brasileiras de definir a identidade indígena ao ser pressionada pela classe proprietária.

Para a análise dos jornais foram encontradas diversas abordagens que oscilam entre a Semiótica, a Linguística e a Filosofia. Algumas das premissas teóricas de Michel Foucault devido à sua maior proximidade com a História e à preocupação com o controle social tiveram influência na confecção da tese. O filósofo francês vinculou a análise do discurso às práticas sociais; assim o que se diz sobre as coisas, bem como seus *sentidos* são produtos sociais que atravessam os dizeres e as interpretações individuais, portanto, refletir sobre a organização e funcionamento de tais mecanismos contribuiu para o entendimento das representações em torno do tema proposto nos jornais de Corumbá.

Baseando-nos em Michel Foucault (2008, p.98), podemos aventar que o trabalho com a imprensa implica na análise das certezas e dos temores das elites com relação à população e aos estrangeiros, no caso das regiões de fronteira, por isso analisamos os discursos em torno das relações diplomáticas Brasil-Bolívia concomitantemente com o cotidiano da população boliviana pobre.

A esse respeito coligimos um artigo que apresenta algumas conclusões sobre o estudo de representações do imigrante no jornal **Folha de São Paulo** elaborado por Fabrício Silveira que se revelou paradigmático para uma reflexão geral sobre a imprensa brasileira. O texto de Silveira corroborou com muitas das proposições desenvolvidas acerca dos jornais estudados, embora seu balizamento temporal seja mais recente e vinculado aos processos de globalização. O autor ressaltou que o discurso midiático não se interessa pela longa explanação dos problemas que atingem as mais diversas classes sociais ou os imigrantes. Ao jornal importa o texto *simples* destinado a um leitor *mediano* em busca de *informação* sobre sua cidade, região ou país ou ainda de informações exóticas como as colunas policiais que abordam homicídios cruéis ou a ousadia dos traficantes de drogas, por exemplo, (SILVEIRA, 2007).

Observou-se que a imprensa local também possuía carência semelhante agravada pela distância em relação aos grandes centros, os poucos recursos, as limitações tecnológicas e a ausência de jornalistas habilitados por curso superior. Essa constatação explicou em parte a parcialidade das informações e a estereotipização do sujeito de pesquisa em questão.

Na tese foram analisados dezoito jornais de temática livre, ou seja, publicações comerciais com vinculações claras com a indústria cultural e com seus anunciantes (SILVA; FRANCO, 2010). Alguns com tiragem e maior tempo de circulação na cidade, sendo mais perenes **Tribuna**, **Folha da Tarde** e **O Momento**, responsáveis pela produção e divulgação de determinadas concepções sobre os sujeitos de pesquisa que se consolidaram como parte significativa da memória local. É preciso lembrar que os jornais e as empresas de rádio foram as principais fontes de informação no extremo oeste do Brasil na primeira metade do século XX. No caso dos jornais, seu preço acessível, combinado a diferentes estratégias de atração do público leitor, como abordagem sensacionalista de fatos regionais ou internacionais, pode ser considerado um trunfo para o consumo dos mesmos. Dessa forma, esses impressos legitimavam determinadas situações, estabeleciam

consensos e se tornavam órgãos prestigiosos na cidade especialmente até a década de 70 quando se normalizou o abastecimento de energia elétrica e o sinal da **Rede Globo de Televisão** tornou-se melhor captado devido ao estabelecimento de uma afiliada local, a **TV Cidade Branca** no ano de 1974, possibilitando outras fontes de informação e entretenimento para os cidadãos.

Ao estudarmos as representações sobre os bolivianos, buscamos compreender se houve a formação de uma espécie de bairro étnico, espaço onde os mesmos se concentrassem para que pudessemos localizá-los na urbe e caracterizá-los melhor como trabalhadores especialmente ligados a determinada função, pequenos empresários, etc.. Descobrimos ao longo do levantamento das fontes que houve uma determinada região do município, denominada **Feira Boliviana** constituída por um quadrilátero de ruas próximo à estação ferroviária no qual havia uma feira promovida por comerciantes do vizinho país que concentrou um significativo número de estrangeiros e conseqüentemente passou a ser alvo de atenção no exame do material jornalístico.

O local referido foi representado negativamente na maioria das vezes. Citado como o principal foco de *desordem* e *arruaça* da cidade. Ali também se registravam outros ilícitos, segundo a imprensa da época, como os jogos de azar e a prostituição. Muitas das notícias exageravam nos adjetivos, tornando a narrativa policial e a crônica diária ainda mais parcial ao estampar homicídios e outras violências no espaço da **Feira Boliviana** que não raro ocupavam páginas inteiras.

A maneira como a imprensa contemporânea descreve os espaços de moradia de indivíduos pobres nas grandes cidades é muito similar à forma como os bolivianos foram retratados pelos jornais locais. Frequentemente verificou-se uma associação do corumbaense pobre, em especial, o negro, com o ilícito, a vadiagem, tal qual ocorreu com os bolivianos, alvos da ironia e do moralismo dos articulistas.

A dependência do jornal em relação à polícia que emite a informação oficial sobre os crimes cometidos é outra fragilidade desse tipo de discurso que consolida os estigmas, conforme evidenciaram as pesquisas de Anabela Paiva e Silvia Ramos (2007, p.66).

A apresentação das formas como o boliviano foi pensado nos jornais contribui também para que se compreendam alguns aspectos da identidade local. Uma vez que ao definir o *Outro* de determinada maneira, qualificando-o positiva ou

negativamente, enuncia-se, muitas vezes de maneira inconsciente, aspectos e valores dessa identidade.

Concluimos que todo discurso jornalístico que trata da fronteira, da região, do trabalho, do imigrante e do crime principalmente, é sintomático por evidenciar determinadas idiosincrasias, ideologias que estabelecem certas concepções caras aos jornalistas e às próprias elites sobre o lugar social que cabe ao imigrante e, em especial, ao boliviano na tessitura social.

Acreditamos na possibilidade de o boliviano ocupar um lugar não privilegiado na narrativa jornalística local e discutimos de que maneira isso foi possível e por que razões a organização de centenas de textos coligidos abordou de maneira diferente esse indivíduo, considerando que comparamos os procedimentos dos periódicos referentes a outras etnias, tais como portugueses, sírio-libaneses, palestinos e italianos que constituem outras correntes migratórias consideráveis na região.

Interessante é notar que ao longo do tempo histórico as opiniões nos artigos e editoriais sobre os bolivianos apresentaram uma clara polarização: de um lado temos os textos institucionais que saúdam a Bolívia e seus cidadãos nos momentos cívicos e nos atos de integração econômica Brasil-Bolívia como na assinatura de acordos e convênios quando os bolivianos são citados como *irmãos/hermanos*, e a Bolívia apresentada pelo discurso midiático como *nação irmã*, de outro lado temos o texto sobre o cotidiano da cidade, em especial as colunas sobre os crimes, no qual os bolivianos foram caracterizados como elementos partícipes de diversos ilícitos desde desordem até tráfico de drogas. Isso implicou na não compreensão do *Outro* como sujeito histórico e conseqüentemente no desconforto no trato com esse (a) homem/mulher que parece ocupar um não-lugar no espaço urbano, uma vez que sua representação não se pautou pelo rompimento com os preconceitos e concepções raciais típicas do final do XIX, onde o imigrante desejado era o elemento branco europeu, capaz de *civilizar* e *branquear* a nação brasileira. Em sua maioria indígena, a população boliviana dificilmente emergiu das páginas jornalísticas como cidadã de direitos ou produtora de uma cultura apreciada pelos corumbaenses. Não houve registro de contribuições expressivas de bolivianos para a cultura local nem de espaços destacados para o intercâmbio cultural como os clubes étnicos encontrados na capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde a colônia japonesa realiza eventos bastante concorridos, como o *Bon Odori*, festa que reverencia os ancestrais (LOPES, 2012). Para a memória local os efeitos desse tipo



de abordagem do boliviano colaboraram para a produção de uma segregação velada, onde as narrativas da cidade não permitem a percepção da multiculturalidade numa situação paradoxal para uma sociedade fronteiriça.

Através de contatos informais com a população da cidade verificamos que os bolivianos que ingressaram ainda jovens no Brasil em raras oportunidades se identificam como *bolivianos*. Por sua vez, seus descendentes, mesmo que com traços indígenas, também negam a ascendência, fato que sugeriu uma importante reflexão: quem desejaria ser identificado como boliviano/boliviana e em quais situações? Em poucos contextos o boliviano automeioou-se nas páginas das folhas locais. O fato foi verificado apenas em datas comemorativas da Bolívia, ou em situações de luto. Supomos que a razão desse fato decorra, entre outros fatores, da baixa autoestima da população indígena, produzida principalmente pela manutenção do poder nas mãos de uma minoritária elite branca controladora do modelo mínero-exportador e agroexportador que excluiu a maioria dos direitos políticos. Por sua vez, a pobreza do país estabeleceu uma visão negativa dos intelectuais bolivianos desde o século XIX sobre o indígena, considerado principal óbice ao desenvolvimento, conforme as pesquisas de Guillermo Francovich (2005) expuseram. Essa imagem certamente marcou a mentalidade daqueles indivíduos produzindo uma memória negativa sobre sua condição na história da Bolívia. Essa premissa ficou evidente quando se vislumbra no horizonte político boliviano a emergência dos movimentos étnicos que rediscutem a cidadania das populações autóctones, promovendo uma ampla revisão da história, tal qual apontou Maurício Hashizume (2010) em sua dissertação de mestrado.

A invisibilidade do boliviano de ascendência indígena dentro de seu próprio país e depois na historiografia regional brasileira sugeriu o estudo de temas como *minorias étnicas* e conseqüentemente aproximou-nos do debate travado em torno da representação do negro e do indígena nas mais diversas produções culturais, fato que por sua vez levou-nos a discutir os mitos fundantes da nacionalidade que estão imersos em um longo imaginário racial que explica grande parte do debate identitário brasileiro, de acordo com as pesquisas de José Carlos Reis (2002, p.136).

Temos que destacar outro componente na produção da *invisibilidade do boliviano* no Mato Grosso do Sul que se reflete na produção historiográfica: diferentemente dos árabes, por exemplo, que se estabeleceram nas cidades de Corumbá, Campo Grande ou Dourados, estes não desenvolveram uma estratégia de

inserção continuada e sistemática para adquirir *respeitabilidade* e *aceitação* na sociedade local. Pareceu que pelo fato de habitarem a fronteira não se ativeram o suficiente a sua integração/aceitação, pois teoricamente poderiam retornar facilmente a seu país de origem, ou não se sentiam cidadãos bolivianos, caso consideremos a histórica discriminação da maioria indígena e por isso, poderiam não ter se preocupado em externar uma identidade boliviana na cidade. Marcada pelo signo da *provisoriedade* a vivência na fronteira, em sua maioria, como prestadores de serviços e pequenos comerciantes não conduziu à formação de um núcleo influente de imigrantes ligados a algum ramo de atividade econômica e retardou a formação de clubes étnicos/de benemerência que expressassem sua vontade de legitimação frente à sociedade local, conforme foi observado no estudo de Marília Cânovas (2007) sobre os espanhóis em São Paulo.

Como o Brasil automeia-se *democracia racial* é importante buscar o preconceito que estigmatiza e invisibiliza nas ações cotidianas, nos olhares, nos *não ditos* que sedimentam determinadas condutas e formas de pensar comuns em relação ao *Outro*. Lilia Schwarcz (1998, p.178) ao estudar as características da democracia explicou que o fato de não existir no Brasil uma política de discriminação nos moldes da que vigorou nos EUA ou na África do Sul torna as consciências bastante tranquilas para que as pessoas não se admitam racistas em uma enquete. Aliás, racista é sempre o outro, nunca se admite essa postura, embora saibamos de cor pela convivência com familiares e amigos diversas piadas racistas, vulgares, que diminuem o negro em sua humanidade. Esses raciocínios da autora permitiram imaginar que tipo de adjetivações podem ter sido produzidas na região de Corumbá para caracterizar o boliviano imigrante e sua descendência, uma vez que sua inserção local em condições econômicas desfavoráveis incita esse tipo de comparação.

Entre as conclusões a que se pode chegar a respeito das representações dos bolivianos, o desenvolvimento da xenofobia entre os habitantes do local, é relevante. A intolerância com o *Outro*, um indivíduo que, via de regra, ocupa espaços subalternos na economia e nos estratos sociais, mas que sem dúvida incomoda determinados setores devido à sua forte presença no comércio informal e à alegada concorrência desleal, progrediu muito. Há uma incapacidade da imprensa regional em vislumbrar a complementaridade das economias e o aspecto positivo da presença do boliviano que incrementa a economia como consumidor de produtos e

serviços e aporta mão de obra na cidade. O exame dos artigos permitiu inferir que para o senso comum parece impossível conviver com estrangeiros que flanam pela fronteira e que possuem, portanto, um status indefinido.

### Referências Bibliográficas

- Bárbaro assassinio. **O Momento**. Corumbá, MT. 09/8/48.
- Estão em greve os ferroviários da Brasil-Bolívia. **Tribuna**. Corumbá, MT. 12/7/62.
- Em greve os ferroviários da EFBB. **Tribuna**. Corumbá, MT. 11/9/62.
- BORTOLETTO, Renata S. **Os Chiquitano de Mato Grosso**. *Estudo das classificações sociais em um grupo indígena da fronteira Brasil-Bolívia*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2007.
- BRAZIL, Maria do Carmo. **A cidade portuária de Corumbá e o mito da decadência**. Campo Grande: no prelo, 2002.
- BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a História**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- CANOVAS, Marília Dalva K. **Imigrantes espanhóis na Paulicéia**. *Trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2007.
- CEVA, Mariela. **La inmigración limítrofe hacia Argentina en la larga duración**. *Migración y desarrollo*. México, UAEM, n.12, 2009.
- FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano**. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- FERREIRA, André Cassino. **Interações na fronteira Brasil-Uruguai**. *Revista Eletrônica Tempo Presente*. LETP/UFRJ, Rio de Janeiro, ano 04, v.37, 2009. Disponível em: [www.tempopresente.org](http://www.tempopresente.org) Acesso em: 22 de agosto de 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- FRANCOVICH, Guillermo. **Os mitos profundos da Bolívia**. Brasília: FUNAG/IPRI, 2005.
- GUIMARÃES, José Faraco. Uma viagem pela Brasil-Bolívia. **O Momento**. Corumbá, MS. 16/7/48.
- HASHIZUME, Maurício. **A formação do movimento katarista**. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2010.
- LOPES, Mariana. **Bon Odori festeja "Ano do Dragão" e reúne simpatizantes da cultura oriental**. Campo Grande News. Campo Grande, MS. 14/8/2012. Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/bon-odori-festeja-ano-do-dragao-e-reune-simpatizantes-da-cultura-oriental> Acesso em: 01 de outubro de 2012.
- MARTINS, José de Souza. **Subúrbio: vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano do fim do Império ao fim da República Velha**. 2ed. São Paulo, Hucitec, UNESP, 2002.
- MORATELLI, Thiago. **Os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: experiências operárias em um sistema de trabalho de grande empreitada**. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP, UNICAMP. 2009.
- O incêndio que destruiu a estação da CMFBB. **O Momento**. Corumbá, MT. 31/12/45.
- OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Migrações fronteiriças: uma reflexão necessária no Amazonas**. V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ESTUDOS DO CARIBE NO BRASIL. *Anais do V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil*, 2008.
- PAIVA, Anabela; RAMOS, Sílvia. **Novas tendências na cobertura da criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

PAIXAO, Roberto O. **Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS.** Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2006.

PERES, Roberta G. **Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá, MS.** Tese de Doutorado. Campinas, SP; UNICAMP, 2009.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varhagen a FHC.** 5ed. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002. p.136.

RORIZ, Tyrone. Entrevista .Um dos funcionários mais antigos da TV Cidade Branca, hoje TV Morena, afiliada da Rede Globo de Televisão. 01/1012. Corumbá, MS.

SCHWARCZ, Lilia M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade.** In: *História da vida privada no Brasil.* v. 04. SCHWARCZ, Lilia (org.). São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Márcia P.; FRANCO, Gilmar Y. **Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica.** *História em reflexão.* Revista eletrônica de História. UFGD, Dourados, v. 4, n. 8, jul/dez 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewArticle/941> Acesso em: 22 de maio de 2011.

SILVEIRA, Fabrício. **Representações da imigração.** Folha de São Paulo. *Observatório da Imprensa,* ano 16, n.691, 2012. Disponível em: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/representacoes\\_da\\_imigracao\\_na\\_folha\\_de\\_spaulo](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/representacoes_da_imigracao_na_folha_de_spaulo) Acesso em: 30 de abril de 2012.

SILVEIRA JÚNIOR, Roberto M. **A travessia que mancha o corpo. Imagens da imigração e a educação transitória.** Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2008.

SOTO, Maria Cristina Martinez. *Pobreza e conflito. Taubaté -1860-1935.* São Paulo: Annablume, 2001.

XAVIER, Iara R. **Projeto migratório e espaço: os migrantes bolivianos na região metropolitana de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Campinas, SP, UNICAMP, 2010.